

## ACOLHIMENTO E CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM: DESPERTANDO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

***Daísy Vieira de Araújo<sup>1</sup>, Romanniny Hévillyn Silva Costa<sup>2</sup>, Gabriela Carla Silva de Andrade<sup>3</sup>, Irley Bezerra Cavalcanti<sup>4</sup>, Ana Gabriella Medeiros de Araújo Lima<sup>5</sup>, Thaíse Soares Dantas de Araújo<sup>6</sup>***

<sup>1</sup>Profª. Ms. do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Rua Joaquim Caroca, 220. Bodocongó. Campina Grande-PB. 58429-120.

[mestredaisy@yahoo.com.br](mailto:mestredaisy@yahoo.com.br)

<sup>2,3,4,5,6</sup>Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

**Resumo-** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do 5º período do curso de Enfermagem da UFRN/FACISA. A vivência ocorreu em Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz- RN e o objetivo é ressaltar a importância do acolhimento no atendimento às mulheres na consulta ginecológica. Alguns empecilhos, contudo, foram observados para a completa efetivação do acolhimento, a saber: demanda excessiva, dificuldade na organização do trabalho e as próprias condições sociais da comunidade. Conclui-se, portanto, que os gestores e os futuros profissionais de saúde precisam ter a noção da dimensão e relevância do acolhimento, em especial durante a consulta ginecológica, para assim oferecer uma assistência à mulher permeada pela relação de compromisso, compreensão, segurança, cooperação e respeito mútuo.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Enfermagem. Saúde da Mulher. Prática profissional.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde (Enfermagem).

### Introdução

Em 2004, o Ministério da Saúde elaborou o material sobre a PANAISM – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes, com o compromisso de implementar ações de saúde que contribuíssem para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzissem a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis, buscando consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento de mulheres vivendo com HIV/AIDS e portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e de câncer (BRASIL, 2006).

Neste sentido, destaca-se o trabalho do Enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde, particularmente, na consulta de enfermagem à mulher, cujo objetivo é atendê-la em todas as fases do seu ciclo de vida, de maneira integral e levando em consideração que todo e qualquer contato da cliente com o serviço de saúde deve ser pautado pelo acolhimento. Dessa forma, acolher, no contexto dos serviços de saúde, é "receber bem, ouvir a demanda, buscar formas de compreendê-la e solidarizar-se com ela" (PAIDÉIA 2001).

Deste modo, o acolhimento precisa ser considerado como um instrumento de trabalho que incorpore as relações humanas, apropriado por todos os profissionais em saúde, em todos os setores, em cada sequência de atos e modos que compõem o processo de trabalho, não se limitando ao ato de receber (FRACOLLI; BERTOLOZZI citados por SILVEIRA et al, 2004). Associado a isto, uma escuta sensível, aliada a um atendimento clínico qualificado possui papel importante para a promoção, proteção e recuperação da saúde das mulheres.

Este trabalho objetiva tecer a vivência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) no estágio de Saúde da Mulher inserido no componente curricular Estágio Integrado IV: Atenção Básica e Saúde da Família, ressaltando a importância da relação do acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Integrado IV: Atenção Básica e Saúde da Família, por discentes do 5º período do curso de graduação em Enfermagem da UFRN/FACISA, cuja vivência ocorreu em Unidades Básicas de Saúde (UBS's), do município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

O estágio teve como foco as consultas clínico-ginecológicas de enfermagem ocorridas durante o período de outubro a novembro de 2009. As consultas eram previamente agendadas pela equipe de saúde da unidade, quer seja pelo agente comunitário de saúde ou pelo enfermeiro. Foram realizados 15 atendimentos às mulheres. Estes começavam pelo acolhimento inicial às usuárias presentes na sala de espera da unidade por ocasião da consulta. Eram esclarecidas sobre os passos da consulta ginecológica, como se dava o coleta do material citológico e observavam os instrumentos utilizados (espécuro, espátula de Ayres e escova Campos da Paz), discutiu-se acerca da importância do auto-exame das mamas e da própria consulta ginecológica e difundiu-se os assuntos relativos ao planejamento familiar, prevenção e diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis e direitos civis.

Para subsidiar a discussão deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes de informações diversas, tais como: artigos científicos, bases de dados eletrônicas e livros.

## Resultados

As discentes, sob orientação docente, realizaram o acolhimento inicial à mulher na sala de espera da UBS. Para tanto, faziam-se rodas de conversas que abrangiam tanto aspectos de planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis (DST's), exame preventivo do câncer de colo do útero, auto-exame das mamas e direitos civis. Posteriormente a este contato prévio, a usuária era conduzida até o consultório da enfermeira e as acadêmicas, juntas com a docente responsável pelo estágio, realizavam a anamnese, com vistas a obterem dados acerca da queixa principal da cliente, dos seus antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos. Em seguida, executavam o exame físico geral. Iniciando pelo exame das mamas (inspeção estática e dinâmica, palpação e expressão mamilar); exame do abdome (inspeção e palpação), seguida do exame da genitália externa (inspeção e palpação das glândulas de Bartholin, inspeção da vulva, períneo e ânus) e, por fim, coleta do material para colpocitologia oncótica. Sendo ainda levantados os possíveis diagnósticos

de enfermagem, propostas as ações de enfermagem e realizados os encaminhamentos necessários.

No transcorrer das consultas clínico-ginecológicas de enfermagem foram dadas também as seguintes orientações: reforçada a importância da realização do auto-exame das mamas e da realização do exame preventivo do câncer de colo de útero, salientando a periodicidade dos mesmos; necessidade de retorno à Unidade Básica de Saúde para a entrega do resultado do exame e, se necessário, da importância da adesão ao tratamento por parte da cliente e do parceiro. Foi enfatizado ainda o uso correto dos medicamentos prescritos, caso fosse necessário (medicação oral e creme vaginal) e a não interrupção do uso antes do prazo previsto; além de orientações quanto aos métodos contraceptivos (planejamento familiar), controle das DST's e violência domiciliar.

Importante destacar ainda que, alguns enfermeiros das UBS's, não tinham o hábito de realizar o exame das mamas e do abdome em suas pacientes, justificando a falta de tempo decorrente da alta demanda.

## Discussão

O acolhimento inicial apresenta-se, portanto, como uma excelente estratégia para minimizar o constrangimento e a ansiedade causados pela consulta ginecológica. Aliados a estes encontra-se também a falta de conhecimento, por parte das usuárias, dos procedimentos técnicos realizados durante a consulta e a resistência por parte destas à presença das estagiárias nas consultas

Desta forma, estudos realizados por Zuchelli e Matsumoto (2008) apontam que a consulta de enfermagem demonstra também a importância no processo educativo, em que a participação do enfermeiro interagindo com a cliente pode mudar a realidade através da educação em saúde.

O acolhimento configura-se, portanto, em um grande facilitador para estabelecer uma relação de confiança e empatia entre profissional e cliente.

Logo, é imprescindível salientar que o acolhimento não é traduzido apenas na triagem, mas sim a partir da atenção dispensada à cliente durante todo o seu contato com o serviço de saúde, atenção esta capaz de identificar previamente às necessidades e demandas destas mulheres, produzindo assim uma assistência gerada pela satisfação social e excelência técnica de maneira resolutiva, considerando sempre a privacidade da mulher, seu bem estar e conforto.

Mediante o relato dos próprios enfermeiros da UBS quanto à falta de realização do exame das mamas e do abdome, enfim, de uma consulta ginecológica mais detalhada, alegam a existência

de uma alta demanda. Permite-se, portanto, perceber o quão a prática do acolhimento, por muitas vezes, não depende apenas do profissional, mas também do processo de organização do trabalho (demanda excessiva, falta de médico na unidade, inadequada área física) e àqueles relacionados às condições sociais da comunidade; pois, por diversas vezes, o profissional além de acolher o paciente, é obrigado a acolher também a falta de emprego, a miséria, a fome e a ausência de uma infra-estrutura comunitária mínima.

Conforme Piancastelli et al (2000), a saúde é resultante de um conjunto de fatores sociais, econômicos, comportamentais e também biológicos. Assim, para Leite et al (2001) é necessário discutir também o modo como os trabalhadores se relacionam com seu principal objeto de trabalho – a vida e o sofrimento de indivíduos e da coletividade.

Em pesquisa realizada por Souza et al (2008) os próprios profissionais de saúde também reconheciam que o acolhimento, mesmo de difícil execução, tem ajudado na organização do processo de trabalho e da demanda. Ele era capaz de produzir na equipe uma compreensão mais ampliada das necessidades de saúde dos usuários, que vão além da identificação nosológica dos agravos e das carências correlacionadas, muitas vezes, imperceptíveis numa abordagem fria, restrita a sinais e sintomas.”

## Conclusão

A vivência no Estágio Integrado IV: Atenção Básica e Saúde da Família, particularmente, em saúde da mulher, permitiu apreender o quanto se torna imprescindível a criação do vínculo cliente/profissional baseado na prática acolhedora, isto é, mediante uma escuta sensível, na troca de informações, no respeito à privacidade e ao modo de ser de cada indivíduo. É de suma importância para que os acadêmicos de enfermagem, desde já, tenham a idéia da importância de se conhecer a cultura, os costumes, as crenças, os valores; enfim, não apenas o contexto econômico e político, mas também o social e o religioso da comunidade, haja vista que estes interferem significativamente na relação cliente/enfermeiro, como também no processo saúde-doença.

Muitos problemas apresentados pelas famílias assistidas em unidades básicas de saúde são profundos demais para serem curados, mas não para serem cuidados. Estando o acolhimento representado, desta forma, como um importante instrumento para a humanização da atenção à saúde, em que deve envolver toda a equipe multiprofissional e está inserido na pauta de discussão sobre a formação destes profissionais.

No entanto, embora a prática de acolher no seu sentido mais amplo ainda se traduza em algo complexo e dependente de vários aspectos, é importante que os futuros profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, tenha a noção da sua dimensão e relevância; pois assim se terá um atendimento permeado pela relação de compromisso, compreensão, segurança, cooperação e respeito mútuo. Além de um processo de trabalho direcionado para a prestação de uma assistência integral à mulher de modo eficaz e eficiente.

## Referências

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica: controle dos cânceres de colo de útero e de mama.** Brasília. Ministério da Saúde, 2006.

LEITE, J.C.A. et al. Acolhimento: perspectiva de reorganização da assistência de enfermagem. **Rev. Bras. de Enferm.**, Brasília, v. 52, n. 2, p.161-168, 1999.

PAIDÉIA 2001. **Protocolo de Acolhimento da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.** Disponível em: [http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/programas/protocolos/protocolo\\_acolhimento.htm](http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/programas/protocolos/protocolo_acolhimento.htm) . Acesso em: 03 de julho de 2010.

PIANCASTELLI, C.H. et al. Saúde da família e desenvolvimento de recursos humanos. **Divulgação em Saúde para Debate**, n. 21, p.44-48, 2000.

SILVEIRA, M. F. A. et al. Acolhimento no Programa Saúde da Família: um caminho para humanização da atenção à saúde. **Cogitare Enfermagem** (UFPR), v. 9, p. 71-78, 2004.

SOUZA, E. Cristina F. de et al. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**. 2008, vol.24, suppl.1, pp. s100-s110.

ZUCHELLI, C. H.; MATSUMOTO, I. **Acolhimento de Enfermagem para a Cliente na Consulta Ginecológica.** 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/9966/1/AcolhimentoDe-Enfermagem-Para-A-Cliente-Na-ConsultaGinecológica/pagina1.html>. Acesso em: 03 de julho de 2010.